

NO RASTRO DO CRIME

Capítulo 6

CENA 1. INT. ESTANDE DE TIROS. DIA**1**

07 DE OUTUBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

Som de um tiro. Simultaneamente ao som do tiro, um alvo é perfurado por um projétil.

Imagem frontal de ALBERTO COOPER empunhando uma pistola. Ele usa protetores nos ouvidos e óculos para proteger os olhos.

Ele dispara a arma PELA SEGUNDA VEZ.

Imagem do alvo sendo perfurado simultaneamente ao TERCEIRO estampido.

Alberto abaixa a arma, observa o alvo por alguns segundos e então retira o pente da pistola.

CENA 2. EXT. ESTANDE DE TIROS. DIA**2**

ALBERTO COOPER sai do estande de tiros. Ele está sem os óculos e sem os protetores dos ouvidos.

O delegado MICHAEL SELTZER se aproxima.

MICHAEL SELTZER

Como foi?

ALBERTO COOPER

(ajeitando o coldre com a pistola dentro)

Como sempre. Bom. Agora diga o que tem pra dizer.

MICHAEL SELTZER

Tenho novidades sobre Clark Meisinger.

ALBERTO COOPER

O que há com ele?

MICHAEL SELTZER

Está morto.

CENA 3. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA. TARDE**3**

07 DE OUTUBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

ALBERTO COOPER está no local do crime, onde CLARK MEISINGER foi assassinado.

Próximo de onde está o corpo de Clark, A ENFERMEIRA LOURDES está chorando. Na verdade, ela parece mais chocada do que triste.

O corpo de Clark está no mesmo local, sentado na cadeira de rodas.

Alberto analisa o punhal encravado no pescoço de Clark, que está envolto pelo CACHECOL VERMELHO.

Além de Alberto, outro INVESTIGADOR está presente. Seu nome é CARLOS EDUARDO FRAGOSO. É jovem ainda, e inexperiente, e parece prestar atenção em tudo o que Alberto faz.

ALBERTO COOPER

(analisando o corpo de Clark)

O filho da puta é esperto mesmo! Colocou a cadeira de rodas numa posição que ninguém percebesse o crime e usou o cachecol para que o sangue não espirrasse. E vermelho.

Alberto olha para o jovem investigador.

ALBERTO COOPER (CONT.)

Você está com a máquina?

CARLOS FRAGOSO

(inseguro)

Ah, sim. Tá comigo.

ALBERTO COOPER

(ríspido/ impaciente)

E o que está esperando?

Carlos se apressa em bater fotos do corpo de Clark Meisinger.

CENA 4. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA. TARDE**4**

Algum tempo se passa.

ALBERTO COOPER e CARLOS FRAGOSO se afastam do corpo de CLARK MEISINGER e caminham até onde está a ENFERMEIRA LOURDES. Ela está próxima de uma porta, a mesma por onde CLEISON BOYLE atravessou para adentrar no local de repouso para os pacientes, onde cometeu o crime.

ALBERTO COOPER

Vou precisar fazer umas perguntas à senhora. Tudo bem com isso?

ENFERMEIRA LOURDES

Claro. No que puder ajudar.

Carlos observa calado o investigador Alberto encarar a face apavorada da enfermeira Lourdes, um olhar "infirmativo" e desconfortante.

ALBERTO COOPER

A recepcionista me disse que foi a senhora quem conduziu o assassino até onde Clark estava.

Nervosa, Lourdes suspira antes de responder.

ENFERMEIRA LOURDES

Sim. Fui eu.

ALBERTO COOPER

Ela me disse também que foi você quem liberou a entrada dele para uma visita a Clark.

A enfermeira Lourdes fica mais nervosa a cada pergunta e afirmação de Alberto.

(CONT.)

ENFERMEIRA LOURDES

É. Eu fiz isso. Ele me disse que tinha perdido os documentos.

ALBERTO COOPER

Tá. Então a senhora acreditou na história e liberou a entrada dele?

ENFERMEIRA LOURDES

Sim. Ele me disse que trabalhava na empresa Meisinger. Que era sócio de Clark. TINHA ATÉ UM CRACHÁ DA EMPRESA. Quando duvidei, ele pediu para que ligasse na empresa para certificar.

ALBERTO COOPER

O que obviamente a senhora não fez.

A expressão de Lourdes torna-se arrependida.

ALBERTO COOPER (CONT.)

Não deveria ter acreditado nele.

ENFERMEIRA LOURDES

(perdendo a paciência pelo nervosismo)

Tá! Eu sei que errei! Mas como poderia imaginar que ele iria... que ele iria fazer o que fez?

Silêncio. Alberto e Lourdes trocam olhares.

ALBERTO COOPER

Tudo bem. Agora, a senhora poderia me descrever ele?

ENFERMEIRA LOURDES

Claro. Bem, ele... era loiro. Tinha o cabelo bem loiro e liso. Os olhos dele eram castanhos claros e usava óculos quadriculados.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Entendo? E que tipo de roupa ele vestia?

ENFERMEIRA LOURDES

Ele usava terno e gravata. Lembro que o paletó e a calça eram cinza.

Alberto retira do bolso um papel com a fotografia de Cleison Boyle impressa. Desdobra o papel e mostra aos olhos espantados de Lourdes.

ALBERTO COOPER

Por acaso ele tinha alguma semelhança com o homem dessa foto?

A enfermeira Lourdes analisa a fotografia.

ENFERMEIRA LOURDES

(confusa)

Eu... acho... acho que sim. O formato do rosto, talvez. Mas era loiro e usava óculos. O da foto tem cabelos pretos e não usa óculos.

Alberto olha para Carlos Fragoso que está calado e observante, como se aprendesse a cada atitude de Alberto Cooper.

ALBERTO COOPER

(dobrando o papel)

Como imaginei. Foi ele de novo.

ENFERMEIRA LOURDES

Vocês já sabem quem fez isso?

ALBERTO COOPER

Sim. E sinto que já estou me familiarizando com ele.

(CONT.)

Alberto cruza um olhar a sua volta.

POV DE ALBERTO COOPER

Os olhar de Alberto percorre o ambiente, desde o gramado, o corpo de Clark até o prédio da clínica.

VOLTA À CENA

Alberto volta a olhar para o rosto da enfermeira Lourdes.

ALBERTO COOPER

Não vejo nenhuma câmera de segurança.

ENFERMEIRA LOURDES

Mas tem, sim. Uma empresa de segurança faz o monitoramento da clínica. Um funcionário nosso também auxilia no monitoramento.

ALBERTO COOPER

Bom, se você diz. Mas vejo nenhuma filmando o local onde Clark foi assassinado.

A expressão da enfermeira Lourdes torna-se pensativa.

ALBERTO COOPER (CONT.)

É uma pena. Mesmo assim gostaria de dar uma olhada.

Alberto percebe que alguns peritos criminais se aproximam da porta onde, próximo, ele conversa com a enfermeira Lourdes.

Ao chegar à porta eles olham para o ambiente, com curiosidade.

Alberto olha para o rosto de Carlos.

ALBERTO COOPER

Vamos dar uma olhada nas gravações das câmeras de segurança.

(CONT.)

CARLOS FRAGOSO

Você que manda, chefe.

Irritando-se com as palavras de Carlos.

ALBERTO COOPER

Ah, não me chame de chefe! Pelo amor de Deus! Tenha um pouco mais de amor próprio!

CARLOS FRAGOSO

(envergonhado)

Ah. Me desculpe.

Se afastando, Alberto balança a cabeça NEGATIVAMENTE, como quem diz "cada idiota que me mandam".

Acompanhado por Carlos e pela enfermeira Lourdes, Alberto Cooper caminha até a porta, aproximando-se de onde os peritos estão.

ALBERTO COOPER

(chegando até um dos peritos)

Já terminei. Ele é todo de vocês.

CENA 5. INT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA.

5

Imagem de um monitor reproduzindo uma das câmeras de segurança da clínica psiquiátrica.

Na imagem reproduzida, CLEISON BOYLE está conversando na recepção com a RECEPCIONISTA e com a ENFERMEIRA LOURDES. Mas não é possível ouvir o áudio. Na gravação, Cleison entrega um crachá para a recepcionista. A recepcionista avalia o crachá e o alcança a enfermeira Lourdes, que após avaliar o "documento", sorri e o devolve a recepcionista para POSSIVELMENTE FAZER ALGUM CADASTRO DO VISITANTE. Enquanto a recepcionista começa a digitar algumas palavras no teclado de um computador, Cleison, acompanhado pela enfermeira Lourdes, se afasta da recepção e do foco da câmera.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Não dá para ver bem o rosto dele. Mas tenho certeza de que é ele.

Surge na tela o rosto de um JOVEM RAPAZ que trabalha no monitoramento. Ele aparece apenas nessa cena e está sentado em uma cadeira em frente à tela do computador. Parece estar nervoso com a situação e DE VEZ EM QUANDO LEVA A MÃO À BOCA PARA MORDER AS UNHAS E LOGO SE ARREPENDE E A RETIRA, como se controlasse o nervosismo.

ALBERTO COOPER

Não há nenhuma câmera no corredor que dá para o bosque onde ocorreu o crime?

JOVEM

Não. Ele só apareceu na gravação da câmera da recepção e da entrada da clínica. E como você viu, não dá pra ver o rosto dele.

ALBERTO COOPER

Tudo bem. Já temos certeza de quem ele se trata.

CENA 6. INT. CLÍNICA PSIQUIÁTRICA. NOITE

6

07 DE OUTUBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

Segurando um microfone, um REPÓRTER olha diretamente para a câmera.

No segundo plano, bem ao fundo do local onde o repórter está posicionado, viaturas policiais estão estacionadas ao lado de fora do prédio da clínica psiquiátrica em que CLARK MEISINGER foi assassinado. Os "giroflex" das viaturas iluminam a rua de vermelho e azul.

Uma viatura do IML também está estacionada próximo da entrada da clínica.

Uma maca é empurrada por dois homens para fora da clinica. Sobre a maca está o corpo de CLARK MEISINGER coberto por um tecido escuro.

(CONT.)

Toda a sequência de imagens descrita acima acontece enquanto o repórter narra a notícia.

REPÓRTER

... Nesse exato momento o corpo do empresário Clark Meisinger está sendo carregado para dentro da viatura do Instituto Médico Legal para ser encaminhado ao Instituto de Criminalística...

CENA 7. INT. CASA DE EDUARDO RADMIM. NOITE

7

07 DE OUTUBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

A imagem do REPÓRTER da cena anterior passa a ser transmitida em uma televisão.

REPÓRTER

... Segundo algumas informações obtidas dos investigadores que estiveram no local, o empresário CLARK MEISINGER foi assassinado pelo mesmo homem que o torturou há menos de um mês e assassinou sua acompanhante, MANUELE RADMIM CAVALHAIS...

Surge na tela o rosto de EDUARDO RADMIM. Ele está sentado em um sofá grande que fica em frente à televisão. Segurando um copo com alguma bebida, Eduardo parece estar impressionado com a notícia que está assistindo.

REPÓRTER (V.O.)

(voz soando de forma "metálica", vindo da televisão)

... CLEISON BOYLE já teve sua fotografia divulgada pela polícia, sendo considerado foragido da justiça por ser...

EDUARDO RADMIM

(inclinando-se para frente para depositar o copo de bebida sobre uma mesa de centro)

Meu Deus! O que será que está aconte... Meu Deus!

(CONT.)

CRISTIANE GRAÇA surge em cena. Ela aproxima-se com pressa de onde Eduardo está e fica parada, em pé, olhando para a televisão.

CRISTIANE GRAÇA

O que aconteceu, Ed?

EDUARDO RADMIM

O Clark está morto.

CRISTIANE GRAÇA

(surpresa)

Como?!

EDUARDO RADMIM

Ele foi assassinado! Dentro da clínica!

CRISTIANE GRAÇA

Meu Deus!

EDUARDO RADMIM

Estão dizendo que foi o mesmo que... o mesmo que matou minha filha.

CORTA PARA

CENA 8. INT. CASA DE JÚLIA CAVALHAIS. NOITE

8

A imagem de EDUARDO RADMIM é substituída pela imagem de REGINALDO CAVALHAIS sentado no sofá em meio à sala de sua humilde casa. Em frente à televisão, Reginaldo segura um prato com comida "pela metade".

Ele acabara de ouvir a notícia sobre o que aconteceu com CLARK MEISINGER, coloca o prato sobre o sofá e levanta-se apressadamente.

Segundos depois Reginaldo está na cozinha. Oportunamente, JÚLIA CAVALHAIS sai do banheiro, secando as mãos na camiseta.

(CONT.)

REGINALDO CAVALHAIS

Mãe, a senhora nem imagina o que aconteceu!

JÚLIA CAVALHAIS

(ficando curiosa)

O quê?

REGINALDO CAVALHAIS

Sabe, o CLARK, que estava com a MANU naquela...
bem, a senhora lembra, né?

JÚLIA CAVALHAIS

Sim, eu lembro. O que aconteceu?

REGINALDO CAVALHAIS

Ele tá morto, mãe...

Imagem da expressão de Júlia tornando-se ainda mais surpresa.

REGINALDO CAVALHAIS (O.S.) (CONT.)

... Foi morto pelo mesmo filho da puta que matou a
Manu.

CORTA PARA

CENA 9. INT. CASA DOS MEISINGERS. NOITE

9

BRUNA LEWIS e RUI estão em pé na sala, um de frente para o outro. Eles já sabem sobre o destino de CLARK MEISINGER e estão chorando. Não parecem tão tristes quanto chocados pela notícia.

Bruna olha para Rui, limpa as lágrimas e enche os pulmões de ar, como se adquirisse coragem.

BRUNA LEWIS

Ele... ele teve o que mereceu.

(CONT.)

Rui se surpreende com o comentário de Bruna.

MORDOMO RUI

O quê?

BRUNA LEWIS

Foi isso mesmo que ouviu! Ele teve o que mereceu!

RUI LEWIS

Eu... eu não acredito que você falou isso!

BRUNA LEWIS

Ah, Rui! Deixa de ser dissimulado! Você mora há mais tempo nessa casa que eu. Não desconfia de nada? Será que só a coitada da TEA que desconfiava?! Foi Clark quem mandou matar o pai. Está na cara! Ele é o culpado de tudo isso. E até você!

A expressão de Rui parece concordar com as palavras de Bruna, com CERTA RELUTÂNCIA.

BRUNA LEWIS (CONT.)

Durante quantos anos ele te humilhou? Eu vi! Agora ainda acha que ele é bom?! Ah, pelo amor de Deus! Eu me casei com um monstro! Tenho que ver a realidade.

Silêncio.

Bruna e Rui trocam olhares.

BRUNA LEWIS

Eu falei alguma mentira, Rui?

Rui abaixa a cabeça.

(CONT.)

BRUNA LEWIS (CONT.)

Me responda! Não precisa ter medo de falar a verdade.

MORDOMO RUI

(com a cabeça abaixada)

Não, senhora. É verdade. A senhora falou a verdade.

A câmera "se afasta" do rosto de Rui e sobe até finalizar em um grande quadro fixado na parede, onde em uma fotografia está a INEXISTENTE família Meisinger, TEA, RICARDO e CLARK MEISINGER.

FADE OUT.

CENA 10. CHÁCARA. INT. CASA. NOITE

10

07 DE OUTUBRO DE 2016. SEXTA-FEIRA.

Diante à televisão que acabara de reproduzir a notícia sobre o assassinato de CLARK MEISINGER, CLEISON BOYLE sorri. Ele dá uma tragada no cigarro e continua a sorrir enquanto sopra fumaça pela boca.

CLEISON BOYLE

Agora acabou. Não! Falta um ainda! E vou fazer com muito prazer.

INSERT:

Imagem exterior da casa da chácara, onde a SÔNIA CARVALHO morava e onde foi assassinada por Cleison.

CENA 11. DELEGACIA. INT. SALA DE ALBERTO COOPER**11**

08 DE OUTUBRO DE 2016. SÁBADO

Close na expressão entediada de ALBERTO COOPER. Ele está sentado em sua poltrona em sua pequena sala quando MICHAEL SELTZER, o chefe da delegacia, entra.

Sem falar nada, Michael aproxima-se e senta-se na poltrona em frente à escrivaninha.

MICHAEL SELTZER

Que merda, ein!

ALBERTO COOPER

Que merda digo eu! Mas... tudo o que está ao meu alcance eu estou fazendo.

MICHAEL SELTZER

Eu também.

ALBERTO COOPER

(rindo com perplexidade)

Claro! Você me deu um idiota para substituir o JOÃO!

Michael Seltzer ri.

MICHAEL SELTZER

Calma, Alberto. O piá vai ficar bom ainda.

ALBERTO COOPER

Vai ficar bom?! Meu Deus. É um tapado! Eu tive que mandar ele tirar fotos do corpo de Clark.

MICHAEL SELTZER

Bom, ele deve saber que isso é trabalho para a perícia.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

O João fazia isso.

MICHAEL SELTZER

O João costumava fazer coisa que não são mais usadas. Os tempos são outros, Alberto, meu caro, e eu garanto que ele vai ficar bom ainda. Tenha um pouco de calma com o garoto.

CENA 12. CEMITÉRIO. TARDE

12

08 DE OUTUBRO DE 2016. SÁBADO.

Imagem da lápide sobre o túmulo de JOÃO LOPES.

VERA LOPES está abraçada em seu filho, GUSTAVO. Entristecidos, eles olham para o túmulo de João. Eles estão vestidos com roupas pretas, de luto, e usam óculos escuros.

Vera retira os óculos e limpa as lágrimas com um lenço.

VERA LOPES

(voz cansada/ suave)

Sete dias. Parece tanto tempo.

GUSTAVO LOPES

É. Vai ser...

Gustavo não consegue terminar.

Vera coloca os óculos novamente e respira fundo, como alguém tomando de coragem.

VERA LOPES

Eu sei que vai ser difícil. Mas temos que continuar. Se tivesse algo pra nos dizer, o João diria isso.

GUSTAVO LOPES

Eu sei, mãe.

(CONT.)

Durante algum tempo, Vera tenta controlar o pranto, mas não consegue e acaba chorando. Gustavo abraça sua mãe e acaricia seus cabelos.

A câmera sobe, filmando os túmulos do cemitério. Por fim, surge apenas a imagem das nuvens escuras no céu.

FADE OUT.

CENA 13. IML. NECROTÉRIO. DIA

13

08 DE OUTUBRO DE 2016. SÁBADO.

Imagem do corpo de CLARK MEISINGER sobre uma maca do Instituto Médico Legal.

ALBERTO COOPER e MARLENE GONÇALVES, a médica legista do IML, estão olhando para o corpo.

Com luvas nas mãos, Marlene indica a perfuração no pescoço do cadáver.

MARLENE GONÇALVES (O.S)

Como vê, foi "só" um golpe com o punhal que perfurou a artéria. O assassino não retirou o punhal do pescoço e foi frio e metódico ao usar o cachecol para que o sangue não espirrasse e alguém percebesse o crime.

Marlene olha para Alberto.

MARLENE GONÇALVES (CONT.)

O cara é esperto.

Com a expressão grave, Alberto não fala nada.

MARLENE GONÇALVES (CONT.)

Já tem certeza de que é o mesmo assassino de João e da garota de programa. Como é mesmo o nome dela?

(CONT.)

ALBERTO COOPER

MANUELE. E sim. É o mesmo assassino.

MARLENE GONÇALVES

Ouvi dizer que ele também esteve envolvido na morte do pai de CLARK, há um tempo atrás.

ALBERTO COOPER

É.

Alberto volta a olhar para o corpo de Clark.

POV DE ALBERTO

Imagem do corpo de Clark sobre a maca.

ALBERTO COOPER (O.S.)

O laudo já ficou pronto?

VOLTA À CENA

MARLENE GONÇALVES

Sim. Não encontramos nada além da perfuração do punhal. Não foi estrangulado. Nenhum hematoma. Nada. Um golpe cirúrgico e menos de 3 minutos depois estava morto. O cara é bom. Mas o que me impressiona é a coragem de entrar e sair da clínica pela porta da frente sem medo de ser pego.

INSERT:

Alberto indica o corpo de Clark e o cadáver surge novamente da tela.

ALBERTO COOPER (O.S.)

O que são essas marcas nos ombros, na cabeça e nos pés?

(CONT.)

MARLENE GONÇALVES (O.S.)

Certamente são das agressões que sofreu no motel.
Eram hematomas que estão desaparecendo.

VOLTA À CENA

Marlene começa a retirar as luvas.

MARLENE GONÇALVES (CONT.)

E ainda não consigo imaginar os motivos dos crimes.

Os dois começam a se afastar da maca.

ALBERTO COOPER

Vamos saber logo. Assim que ele for preso.

MARLENE GONÇALVES

Otimismo seu.

ALBERTO COOPER

Não. É necessário. Esse cara vai continuar nos
incomodando.

Eles chegam à porta do necrotério.

MARLENE GONÇALVES

Sei não, mas acho que isso está se tornando
pessoal.

ALBERTO COOPER

(sério)

Já se tornou pessoal. E acredite, eu vou pegar ele.

Marlene sorri e eles saem do necrotério.

CENA 14. CEMITÉRIO. TARDE

14

10 DE OUTUBRO DE 2016. SEGUNDA-FEIRA.

Em ângulo baixo, a câmera filma BRUNA LEWIS e o MORDOMO RUI diante à lápide de CLARK MEISINGER. Ambos olham para a lápide sobre o túmulo.

INSERT:

Imagem da lápide sobre o túmulo de Clark Meisinger. Abaixo do nome está as datas de nascimento e de falecimento de Clark.

VOLTA À CENA

MORDOMO RUI

Eu sinto muito, senhora.

Bruna retira os óculos escuros e limpa as lágrimas.

BRUNA LEWIS

Não diga isso, Rui. Eu não sei se estou triste ou aliviada.

Rui estranha as palavras de Bruna, como aconteceu quando ficaram sabendo sobre a morte de CLARK.

Bruna alterna um olhar entre a face de Rui e o túmulo.

BRUNA LEWIS

Esse homem nunca me fez feliz. Sempre me senti um... um lixo perto dele, Rui.

Rui olha para a lápide.

POV DE RUI

Lápide sobre o túmulo de Clark.

MORDOMO RUI (O.S.)

Eu sei, senhora. Todos se sentiam assim perto dele. Sentia muita pela da mãe e do pai dele.

(CONT.)

VOLTA À CENA

MORDOMO RUI (CONT.)

Sempre deram do bom e do melhor para ele.

BRUNA LEWIS

(com um sorriso SOMBRIO, cheio de amargura)

E você Rui, como se sente?

MORDOMO RUI

(formando um sorriso)

Sinceramente? Muito bem. Ele me humilhou durante todos os anos que vivi naquela casa. Quase cuspi na minha cara.

BRUNA LEWIS

Não duvido. Então...

Bruna dá uma pausa e, sorrindo, olha pra o rosto de Rui.

BRUNA LEWIS (CONT.)

... se despida dele e vamos logo embora.

Rui também sorri, olhando para o rosto de Bruna.

MORDOMO RUI

No três?

BRUNA LEWIS

Um...

MORDOMO RUI

Dois...

BRUNA LEWIS

Três.

(CONT.)

Simultaneamente eles cospem no túmulo de Clark Meisinger.

CENA 15. INT. APARTAMENTO DE ALBERTO COOPER. ANOITECER 15

10 DE OUTUBRO DE 2016. SEGUNDA-FEIRA.

Imagem do sol no horizonte através da janela do apartamento de ALBERTO COOPER.

Alberto está sentado na cama, calçando um par de tênis para corrida. Ele usa uma calça de MOLETOM E UMA CAMISETA.

Ele faz um laço nos cadarços e coloca-se em pé, alongando os braços para cima. Em seguida ele sai do apartamento.

CENA 16. RUA. ANOITECER 16

A câmera filma frontalmente ALBERTO COOPER correndo na rua.

Alberto dobra em uma esquina e a câmera passa a filmá-lo lateralmente, e o acompanha até ele chegar à próxima esquina.

Algum tempo se passa.

Alberto Cooper continua correndo. ESTÁ NOITE. Ele parece estar um pouco mais ofegante e está soando.

A câmera volta a filmar Alberto correndo de frente no momento em que um carro surge ao dobrar em uma esquina. O carro anda em baixa velocidade, dando a impressão de estar seguindo Alberto Cooper.

As luzes dos postes impedem que Alberto perceba o carro que se aproxima com os 22 aróis baixos, pois a claridade emitida pelos faróis ligados não tem muito efeito sobre a rua clareada pelas lâmpadas dos postes.

INSERT:

Dentro do carro, CLEISON BOYLE observa Alberto correndo há algumas dezenas de metros à sua frente.

(CONT.)

VOLTA À CENA

Ainda correndo, com o rosto suado, Alberto chega ao fim de outro quarteirão. Segundos depois, quando ele já está quase chegando ao fim da quadra, o carro desaparece virando em uma rua transversal.

Ao chegar ao fim da quadra, Alberto entra em outra rua, no mesmo sentido em que o carro de Cleison Boyle "dobrou".

CENA 17. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE

17

CLEISON BOYLE estaciona o carro no acostamento, EM UM LOCAL UM POUCO MAIS ESCURO DEVIDO AS ÁRVORES QUE LADEIAM A RUA.

Cleison olha ao redor para certificar-se de que não há ninguém por perto e sai do carro.

CENA 18. RUA. NOITE.

18

Após ter saído do carro, CLEISON BOYLE caminha com pressa até a quadra seguinte.

Escondido atrás de um muro de uma casa (ou atrás do tronco de uma árvore), Cleison percebe que ALBERTO COOPER se aproxima.

POV DE CLEISON BOYLE

Ainda distante, Alberto Cooper se aproxima correndo.

VOLTA À CENA

Cleison se apressa em voltar alguns metros para SE ESCONDER ATRÁS DO TRONCO DE UMA ÁRVORE. Escurecido pela sombra do tronco da árvore, ele retira um punhal da cintura, sua arma preferida nos crimes.

Ele pensa um pouco olhando para o punhal.

Coloca novamente o punhal na cintura e retira um revólver. Ele opta pelo revólver pelo simples fato de estar prestes a abordar um policial.

Cleison abre rapidamente o tambor do revólver e verifica as munições. Fecha o tambor e empunha o revólver habilmente com as mãos, mirando-o ao chão.

(CONT.)

INSERT:

Secando o suor da testa com o braço, Alberto Cooper se aproxima da árvore onde Cleison está escondido.

VOLTA À CENA

Percebendo que Alberto se aproxima, Cleison sorri com frieza e ameaça sair de trás da árvore para abordar Alberto.

O sorriso sádico de Cleison se fecha no momento em que ele percebe algo se aproximando.

POV DE CLEISON

Uma viatura policial surge ao virar em uma esquina e se aproxima no sentido contrário ao de Alberto.

VOLTA À CENA

Cleison volta para detrás da árvore, no escuro, onde dificilmente alguém o perceberá.

CENA 19. RUA. NOITE.

19

A viatura policial se aproxima rápido de onde ALBERTO COOPER está.

Assim que a viatura se aproxima, o POLICIAL que está ao volante abre o vidro da porta. Um SEGUNDO POLICIAL está sentado ao seu lado. ELES JÁ CONHECEM ALBERTO COOPER e tem até certa intimidade com o investigador.

POLICIAL 1

(segurando o volante do carro)

Sempre é bom correr um pouco. Mas não se iluda. Não vai perder essa barriga tão fácil.

Alberto para de correr. Ele está ofegante e apóia as mãos nos joelhos, inclinando-se para frente.

(CONT.)

POLICIAL 1 (CONT.)

Por que não aproveita o seu tempo pra tomar uma
cerveja?

Recuperando o fôlego, Alberto aproxima-se da viatura.

ALBERTO COOPER

(secando o suor da testa com o braço)

Não deveriam estar trabalhando?

POLICIAL 2

(inclinando-se por sobre o banco para olhar para o
rosto de Alberto)

Estamos. Pra que melhor suspeito que você? Moletom.
Tênis. Correndo. O perfil perfeito do velho que sai
correndo do bar sem pagar a bebida.

Alberto sorri.

POLICIAL 1

Estamos encerrando por hoje. Vamos passar em algum
lugar tomar uma cerveja? Tá afim?

ALBERTO COOPER

Você paga.

POLICIAL

Entra aí.

Alberto aceita o convite. Cruza um olhar ao redor e entra na
viatura.

CENA 20. RUA. NOITE.

20

Escondido atrás da árvore, CLEISON BOYLE observa a viatura se
afastar.

(CONT.)

POV DE CLEISON

A viatura policial desaparece ao virar em uma esquina.

FADE OUT

CENA 21. BAR. NOITE.

21

ALBERTO COOPER está sentado em uma mesa de um bar. Ele está acompanhado pelos DOIS POLICIAIS que o convidaram para tomar cerveja.

Sobre a mesa do bar há três copos de cerveja e duas garrafas, uma vazia e outra pela metade.

Alberto engole o resto de cerveja do seu copo e o enche novamente.

POLICIAL 1

Já sabe de alguma coisa sobre o cara que matou o João?

ALBERTO COOPER

Pouca coisa. Mas nada que nos leve ao assassino.

POLICIAL 2

(olhando para o policial 1)

Parece que nosso amigo não confia na gente?

ALBERTO COOPER

Não se trata de confiança. Se trata de ética.

POLICIAL 1

Ah, para com isso. Você fala de ética como se nós fossemos...

POLICIAL 2

Burros?! Que isso Alberto? Quando te conheci não era tão orgulhoso.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(acendendo um cigarro)

Eu trabalhei mais de 20 anos com o João. Não era apenas meu parceiro. Era meu irmão.

Alberto dá uma pausa para dar uma tragada no cigarro.

ALBERTO COOPER (CONT.)

(soprando fumaça pela boca)

Como vocês querem que eu fale da morte dele? Como se falasse da morte de um cachorro?

Alberto dá mais uma tragada no cigarro, olhando SERIAMENTE para a face dos policiais.

ALBERTO COOPER (CONT.)

A única coisa que tenho pra falar é que... vou pegar o filho da puta que fez aquilo. E não tá difícil.

POLICIAL 2

É. Já tem até o nome e a foto do desgraçado.

Uma garçonete se aproxima.

POLICIAL 2 (CONT.)

(observando a garçonete se aproximar)

E quando o pegar, não esquece de avisar a gente.

O policial 2 olha para a garçonete.

POLICIAL 2 (CONT.)

Traz mais uma.

A garçonete se afasta para pegar mais uma garrafa de cerveja.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(batendo o cigarro em um cinzeiro que está sobre a
mesa)

A última. Preciso ir pra casa. Andei dormindo pouco
nos últimos dias.

INSERT:

Imagem do cinzeiro e dos copos com cerveja sobre a mesa.

FADE OUT

CENA 22. INT. CASA DE ALBERTO COOPER. BANHEIRO

22

10 DE OUTUBRO DE 2016. SEGUNDA-FEIRA.

SÉRIE DE PLANOS

- A. Imagem da água caindo do chuveiro sobre o rosto de ALBERTO COOPER.
- B. Alberto seca-se com a toalha.
- C. Enrolado pela toalha de banho, com os cabelos molhados, Alberto Cooper escova os dentes em frente o espelho.

CENA 23. INT. CASA DE ALBERTO COOPER. QUARTO

23

Imagem do quarto escuro. A porta se abre e ALBERTO COOPER entra no quarto. Ele está enrolado pela toalha de banho.

Ele pressiona o interruptor na parede e a lâmpada no teto se acende.

A câmera dá um giro horizontal e termina filmando a janela com a cortina sendo esvoaçada pela brisa.

Algum tempo se passa.

Vestido com um calção e uma camisa, Alberto Cooper se aproxima da janela para fechá-la. Após fechar a janela, ele fecha a cortina.

(CONT.)

POV DE ALBERTO COOPER

No momento em que fecha a cortina, o olhar de Alberto INVOLUNTARIAMENTE capta um carro estacionado na rua, há uns 200 metros do prédio onde fica seu apartamento. O carro é parecido com o carro de CLEISON BOYLE.

VOLTA À CENA

Alberto afasta um pouco a cortina que acabara de fechar para observar o carro.

POV DE ALBERTO

O carro continua estacionado ao lado da rua. Os faróis estão apagados e os vidros escuros impedem de identificar o que há dentro do carro.

INSERT:

Dentro do carro, CLEISON BOYLE observa quando Alberto Cooper fecha a janela do quarto. Por alguns segundos ele observa a janela do quarto. Em seguida ele acende um cigarro, com calma. Dá duas tragadas longas e dá partida no carro.

VOLTA À CENA

Alberto se afasta da janela e apressa-se em vestir uma calça sobre o calção. Segundos depois, colocando uma arma na cintura, ele sai do quarto.

CENA 24. RUA. NOITE.

24

INSERT:

Terminando de ajeitar a arma na cintura, sem usar o coldre, ALBERTO COOPER desse correndo alguns degraus da escada do prédio.

VOLTA À CENA

Alguns segundos se passam.

APRESSADAMENTE, Alberto sai pelo "átrio" do prédio em que mora, um prédio antigo e de poucos andares. Ao sair para a rua, Alberto cruza um olhar à sua volta.

(CONT.)

POV DE ALBERTO COOPER

Ao cruzar um olhar à sua volta, Alberto percebe que não há nenhum carro estacionado no local onde, estando no quarto de seu apartamento, percebeu um carro estacionado parecido com o carro de CLEISON BOYLE.

Nenhuma pessoa caminha pela rua.

VOLTA À CENA

Alberto caminha até o local onde o carro estava estacionado e olha para o chão, onde percebe uma marca de pneus, como se o carro que ali estava estacionado estivesse com os pneus sujos de terra.

CENA 25. INT. CASA DE ALBERTO COOPER. QUARTO

25

ALBERTO COOPER coloca sua arma embaixo do travesseiro.

Em seguida, vestido novamente com um calção, ele se deita na cama e apaga a lâmpada de um abajur que está sobre uma cômoda.

INSERT:

Imagem da lâmpada se apagando.

A tela se escurece.

CENA 26. INT. APARTAMENTO DE ANA SIMÕES. SALA. NOITE

26

10 DE OUTUBRO DE 2016. SEGUNDA-FEIRA.

INSERT:

Imagem do alto da cidade. Está noite e a lua brilha em meio às nuvens.

VOLTA À CENA

No interior de um apartamento, a câmera em movimento percorre uma estante. Além de uma televisão moderna e um aparelho de som pequeno, há alguns porta-retratos e livros para quem estuda ou é formado em direito.

(CONT.)

Em um dos porta-retratos há uma garota sorrindo "para a câmera" no dia de sua formatura. Seu nome é ANA SIMÕES.

Em outro porta-retratos, Ana está ao lado de um jovem de boa aparência. É seu namorado. Seu nome é PAULO DOS SANTOS CORDEIRO (ele não aparece em cena alguma desse roteiro).

Ainda em movimento, a câmera se afasta da estante e aproxima-se de um quadro onde há um diploma de formatura.

NARRADOR (V.O.)

Ana Simões. Advogada.

O ruído de uma porta se abrindo quebra o silêncio da sala.

A câmera começa filmando os pés de uma mulher enquanto ela fecha a porta e "sobe gradativamente". Ela usa sapatos de salto-alto e um lindo e RECATADO vestido VERMELHO.

Ela termina de fechar a porta, girando a chave, e vira-se para a câmera. É a mesma garota que aparece nas fotografias. ANA SIMÕES é uma mulher com 35 anos. De boa aparência. É morena de olhos claros e cabelos lisos cortados na altura dos ombros. Não é muito alta e nem muito magra.

Ana caminha até um sofá e coloca sobre ele sua bolsa.

Logo em seguida, ela caminha na direção de uma porta que dá para um dos quartos do apartamento. A porta está fechada.

CENA 27. INT. APARTAMENTO DE ANA SIMÕES. QUARTO. NOITE

27

O quarto de ANA SIMÕES está escuro, mas é perceptível o momento em que a maçaneta da porta gira e a porta se abre.

Assim que entra no quarto, Ana pressiona o interruptor na parede e uma lâmpada no teto se acende.

Ana Simões se assusta quando um HOMEM desfere um golpe em sua cabeça.

POV DE ANA SIMÕES

Mesmo que numa fração de segundos, Ana percebe um homem ainda JOVEM, usando um boné que escurece sua face, desfere um golpe em sua cabeça. Simultaneamente ao golpe, Ana solta um grito rápido e cai no chão. A última coisa que ela vê são os pés do homem que acabara de agredir.

A imagem se apaga.

CENA 28. INT. APARTAMENTO DE ANA SIMÕES. QUARTO. NOITE**28**

Imagem em close dos olhos de ANA SIMÕES quando ela desperta. Assim que desperta, ela, percebendo a situação em que se encontra, se assusta e geme. Ela está amordaçada, mas são visíveis apenas seus olhos.

POV DE ANA SIMÕES

Ana percebe que está sentada em uma cadeira. Suas mãos estão amarradas nos braços da cadeira com fita adesiva. Desesperadamente, ela tenta se soltar forçando as mãos, mas não consegue.

VOLTA À CENA

A câmera filma os pés de Ana fixados aos pés da cadeira com MUITA fita adesiva, tanto que ninguém conseguiria se soltar. A câmera sobe gradativamente até seu rosto. Dessa vez é perceptível que Ana está amordaçada, por essa razão não conseguia gritar. Ela percebe que alguém se aproxima e fica ainda mais apavorada.

A cabeça de Ana também está imobilizada com a fita adesiva, que passa por sua testa e circula por trás do encosto da cadeira.

POV DE ANA

Segurando uma tesoura, um homem fica de frente para Ana, em pé. Ana não olha para seu rosto, apenas para a tesoura que está na altura dos seus olhos. ACINTOSAMENTE, para que Ana fique ainda mais desesperada, o homem abre e fecha a tesoura.

HOMEM

(com voz ASSUSTADORA e AMEAÇADORAMENTE calma)

Oi! Finalmente acordou! Agora poderá ver o que vai acontecer.

VOLTA À CENA

O corpo de Ana instintiva e desesperadamente tenta se movimentar sobre a cadeira.

(CONT.)

HOMEM

(mantendo a voz calma)

Mas primeiro, você precisa saber o motivo da minha tão surpreendente visita.

O homem dá a volta e fica atrás da cadeira.

Os olhos de Ana Simões tentam seguir ele, mas não consegue porque sua cabeça está imobilizada.

INSERT

Imagem de uma das mãos de Ana.

HOMEM (O.S.)

Você tem lindas mãos! E unhas muito bem feitas! Sabe, Ana, as partes mais perigosas de nosso corpo são nossas mãos. Nossos dedos.

INSERT:

Imagem da tesoura na mão do homem, abrindo e fechando, produzindo um ruído metálico e assustador.

HOMEM (O.S)

(mantendo a voz calma, compassada)

Eles apontam... Depois das mãos, a parte mais perigosa é nossa língua... Elas acusam... E quando as acusações são injustas, Ana, sabe como se faz justiça?

INSERT:

Os olhos da Ana estão ainda mais apavorados. Ela chora.

HOMEM (O.S.)

Bem, a justiça se faz eliminando essas impuras partes do corpo.

Ana fica ainda mais desesperada e geme. Com os movimentos de Ana, os pés da cadeira causam ruídos em atrito com o assoalho.

FADE OUT.

CENA 29. INT. DELEGACIA. SALA DE ALBERTO COOPER.**29**

11 DE OUTUBRO DE 2016. TERÇA-FEIRA.

INSERT:

Imagem dos pés de ALBERTO COOPER apoiados sobre a escrivaninha.

VOLTA À CENA

Alberto está em sua sala, sentado em sua poltrona. Sobre a escrivaninha, próximo de onde seus pés estão apoiados, está um cinzeiro cheio de guimbas de cigarros e cinzas e uma xícara de café FUMEGANTE.

Alberto Cooper aparenta estar pensativo, COM UM OLHAR DISTANTE.

INSERT:

Como se fosse uma rápida lembrança de Alberto, surge a imagem da velha SÔNIA, a esposa de ANTÔNIO CARVALHO, sentada na ANTIGA CADEIRA no dia em que JOÃO LOPES e Alberto foram até sua chácara para fazer algumas perguntas a respeito de Antônio e CLEISON BOYLE, alguns dias após a morte de RICARDO MEISINGER.

VOLTA À CENA

De repente, como se despertasse dos pensamentos, Alberto pisca rápido. Percebendo a xícara sobre a mesa, ele inclina-se para frente, apanha a xícara e toma o restante do café, colocando, em seguida, a xícara sobre a mesa.

Alberto volta a inclinar-se sobre a poltrona e, aparentando estar entediado e com dor de cabeça, ele pressiona as têmporas com o polegar e o indicador da mão direita, e faz isso com os olhos fechados.

ABRUPTAMENTE, a porta da sala se abre e MICHAEL SELTZER, o chefe da delegacia, surge em meio à porta.

Alberto desperta. Retira os pés que estavam sobre a escrivaninha e ajeita-se sobre a poltrona.

Segurando algumas fotografias, sorrindo, Michael Seltzer se aproxima da cadeira que fica em frente à escrivaninha.

MICHAEL SELTZER

Nossa! Que cara é essa?

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Bom dia.

MICHAEL SELTZER

Bem, o meu está sendo bom.

ALBERTO COOPER

Não tive uma noite das melhores. Sente-se.

Michael senta-se na cadeira que fica em frente à escrivaninha.

MICHAEL SELTZER

Como está o caso da garota? A MANUELE?

Alberto parece sentir-se incomodado pela pergunta de Michael.

ALBERTO COOPER

(irritando-se)

Você veio aqui...

MICHAEL SELTZER

(abrindo a mão em frente o a face irritada de
Alberto, um gesto que pede silenciosamente para
Alberto se acalmar)

Calma! Na verdade vim aqui porque tenho outro caso
pra você.

Michael Seltzer joga sobre a mesa fotos de um cadáver no local do crime.

INSERT:

A câmera filma as fotos sendo espalhadas por sobre e mesa.

MICHAEL SELTZER (O.S.)

Aconteceu em um apartamento próximo do centro. E já
foi feito a necropsia do corpo.

(CONT.)

VOLTA À CENA

Alberto apanha as fotografias e começa a estudá-las, com a expressão totalmente desinteressada.

MICHAEL SELTZER (O.S.)

O assassino cortou a língua da vítima e a ponta dos dedos. Foi um crime bem brutal.

ALBERTO COOPER

Estou vendo que ela foi amarrada em uma cadeira. Parece ter sido torturada.

MICHAEL SELTZER

Sim. O resultado da necropsia diz que morreu por hemorragia. A língua foi decepada e em seguida o criminoso amordaçou a boca da vítima. Certamente, ele a amarrou na cadeira antes de torturar ela. Não sei, não, mas isso tá me cheirando vingança.

ALBERTO COOPER

A vítima tem passagem pela polícia?

MICHAEL SELTZER

Não. Seu nome é ANA SIMÕES. Solteira. Tem 35 anos.

ALBERTO COOPER

(colocando as fotografias sobre e escrivaninha)

E por que acha que pode ser vingança? Intuição?

MICHAEL SELTZER

Na verdade, não. Ana Simões era uma advogada criminal. E por sinal, era muito boa.

Silêncio. Alberto pensa por alguns segundos.

ALBERTO COOPER

É. Pode ser mesmo vingança.

(CONT.)

Silêncio. Troca de olhares.

Michael percebe que Alberto parece desinteressado com o caso da advogada que foi assassinada.

MICHAEL SELTZER

E quanto ao CLEISON BOYLE? Não suspeita de ao menos um lugar onde ele possa estar?

ALBERTO COOPER

O que faz você acreditar que é fácil?

MICHAEL SELTZER

Nada. Estou fazendo uma pergunta. Aliás, como ele mudou de aparência, alguém pode ter ajudado ele a encontrar um lugar pra ficar. Pode estar em alguma pensão...

ALBERTO COOPER

Como soube que ele mudou da aparência?

MICHAEL SELTZER

Você me contou, meu caro. E eu tenho hábito de ler jornais.

ALBERTO COOPER

Ah... desculpe. É verdade. Eu contei. Quanto a um lugar, eu tenho uma idéia de onde ele possa estar.

MICHAEL SELTZER

Intuição? No que fazemos intuição não vale de nada.

ALBERTO COOPER

O que eu tenho além disso?

Michael Seltzer se levanta.

(CONT.)

INSERT:

Novamente a câmera filma as fotos do corpo de Ana Simões sobre a mesa.

MICHAEL SELTZER (O.S.)

Fique com as fotos.

VOLTA À CENA

MICHAEL SELTZER (CONT.)

O resultado da necropsia está com a MARLENE. Peritos também estiveram no local.

ALBERTO COOPER

Ninguém viu nada suspeito?

MICHAEL SELTZER

Apesar de ter câmeras por todo o prédio, NÃO. Ninguém viu nada.

ALBERTO COOPER

E quem encontrou o corpo?

MICHAEL SELTZER

O namorado dela. Tentou ligar algumas vezes. Como ninguém atendeu, resolveu ir até o apartamento. O local está isolado.

ALBERTO COOPER

(desinteressado)

Tudo bem. Vou dar uma passada lá quando tiver um tempo. Mas primeiro tenho um lugar pra ir.

MICHAEL SELTZER

Entendo?

Michael analisa a expressão de Alberto.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Acho que ele me seguiu em minha casa ontem.

MICHAEL SELTZER

Acha?

ALBERTO COOPER

É. Acho.

MICHAEL SELTZER

Bem, se você acha... Só tome cuidado. E não esqueça de levar o CARLOS com você.

Alberto Cooper sopra ar pela boca.

CORTA PARA

CENA 30. CHÁCARA. DIA

30

11 DE OUTUBRO DE 2016. TERÇA-FEIRA.

O carro de ALBERTO COOPER estaciona em uma estrada de terra, em uma região rural.

Alberto desce e coloca os óculos escuros.

O local é o mesmo da cena em que ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estiveram na cena em que visitaram a ex-esposa de ANTÔNIO CARVALHO, o padrasto de CLEISON BOYLE.

A estrada de terra é cercada de árvores altas. Ao final de um caminho longo há uma casa humilde, feita de madeira.

Após ter estacionado o carro em um local distante da casa, Alberto começa a se aproximar da casa.

POV DE ALBERTO

A casa começa a ficar mais próxima na medida em que Alberto caminha.

O ponto de vista de Alberto muda e surge, atrás da casa, parte de um carro.

(CONT.)

É o carro de CLEISON BOYLE.

VOLTA À CENA

Alberto percebe que o carro é parecido com o carro de Cleison Boyle, que aparece na cena em que ele e João Lopes estiveram na casa de Cleison.

Alberto cruza um olhar atento ao redor e saca da arma.

Escondendo-se atrás das árvores que ladeiam a rua, na medida em que caminha, ele se aproxima da casa.

CENA 31. CHÁCARA. INT. CASA. COZINHA. DIA

31

Uma faca grande, de cabo branco, corta um pedaço de carne com um golpe rápido e forte.

Um segundo golpe divide habilmente outro pedaço.

CLEISON BOYLE está em pé ao lado da pia e joga pedaços de carne dentro da panela. Ele parece tranquilo. Nem imagina que o investigador ALBERTO COOPER se aproxima da casa onde ele está escondido.

CENA 32. CHÁCARA. DIA

32

Com a arma em punho, ALBERTO COOPER chega até a casa. Ele aparenta estar nervoso e limpa o suor da testa.

Alberto se aproxima da parte de trás da casa e observa o carro. Ele parece certificar que realmente é o carro de CLEISON BOYLE.

Próximo de onde Alberto há uma janela entreaberta.

POV DE ALBERTO

Por entre a abertura da janela, Alberto identifica um quarto pequeno, com uma mobília antiga, um guarda-roupa, uma cama e um armário pequeno.

(CONT.)

VOLTA À CENA

Alberto se afasta da janela e, circulando silenciosamente a casa, aproxima-se da porta de entrada. A porta também está entreaberta e Alberto cruza um olhar por dentro da casa.

POV DE ALBERTO

Ninguém está ali, dentro da casa. PELO MENOS NÃO NA SALA.

VOLTA À CENA

ALBERTO abre cuidadosamente a porta e entra na sala.

Pisando com cuidado no assoalho de madeira, ele caminha até a cozinha.

INSERT:

No banheiro, CLEISON BOYLE lava as mãos em uma pia e olha para seu reflexo no espelho.

VOLTA À CENA

Na cozinha, Alberto percebe que há uma panela sobre a pia, COM UMA TAMPA SOBRE ELA. É a mesma panela em que Cleison Boyle colocou carne depois de cortá-la. Ao lado da panela está a faca que Cleison usara para cortar a carne.

Os olhos de Alberto CAPTAM O "BURACO" NO FOGÃO FEITO PELO PROJÉTIL quando Cleison mata Sônia.

Alberto está visivelmente nervoso. O suor escorre pela testa.

Alberto percebe que, próximo da cozinha, há uma porta fechada que dá para outro cômodo, para o BANHEIRO.

Alberto caminha até a porta do banheiro, e, com a arma em punho, ele empurra a porta com um dos pés.

SÉRIE DE PLANOS

- A. Assim que a porta se abre, Alberto leva UM SUSTO. CLEISON BOYLE ESTÁ ALI DENTRO.
- B. INSTINTIVAMENTE, Cleison agarra a mão de Alberto que segura a arma, antes que esse levante a mão para fazer a mira.
- C. Eles começam a lutar pela posse da arma.
- D. Cleison dá uma joelhada na barriga de Alberto.
- E. Mesmo sentindo dor, Alberto não solta a arma e eles perdem o equilíbrio e caem no chão.

(CONT.)

- F. Ao cair no chão, Alberto bate a cabeça e forma uma expressão de dor.
- G. A arma se solta e cai a pouco mais de um metro de onde eles estão.
- H. Por ter caído por cima de Alberto, Cleison tenta se rastejar até a arma, mas Alberto impede o agarrando e dando um soco no rosto de Cleison e simultaneamente tenta se colocar por cima.
- I. Cleison resiste.
- J. Ainda por baixo, Alberto dá uma cotovelada seguida de um soco no pescoço de Cleison, que perde as forças e se deita no chão.
- K. Apressadamente, Alberto se levanta.
- L. Ambos olham para arma.
- M. Alberto tenta chegar até a arma, mas Cleison tenta impedir agarrando em sua perna.
- N. Alberto cai novamente, mas estica os braços e consegue apanhar a arma.
- O. Dentado no chão, Alberto gira o corpo e, ficando com a barriga para cima, mira a arma para Cleison e atira.
- P. Cleison geme quando o projétil atinge seu ombro.
- Q. Com rapidez, Alberto se levanta e chuta Cleison no rosto.
- R. O sangue começa a escorrer da boca de Cleison.
- S. Alberto mantém Cleison sob a mira da arma, mas não atira.
- T. Mesmo sentindo dor, Cleison sorri ao ver Alberto em pé, mirando a arma para seu rosto.

CLEISON BOYLE

Vamos lá, Alberto! Atira!

Segurando a arma mirada para Cleison, Alberto não fala nada. Cleison continua sorrindo, com o rosto molhado de sangue.

CLEISON BOYLE (CONT.)

Vamos! Você tem medo de mim! Eu sei! Acaba com seu pesadelo!

ALBERTO COOPER

Não. Não vou te dar essa chance, seu filho da puta!

Com ódio, Alberto dá um chute no rosto de Cleison.

(CONT.)

Mais sangue espirra da boca de Cleison e borrifa o chão e a parede do banheiro.

FADE OUT

CENA 33. CHÁCARA. DIA

33

11 DE OUTUBRO DE 2016. TERÇA-FEIRA.

Algum tempo se passa e algumas viaturas policiais chegam à chácara, estacionando em frente à casa onde ALBERTO COOPER encontrou CLEISON BOYLE.

Alberto Cooper está em pé ao lado da porta. Ele parece calmo, na espera dos policiais que conduzirão Cleison Boyle à delegacia/ ou ao IML.

Uma AMBULÂNCIA se aproxima e estaciona próximo das viaturas. DOIS SOCORISTAS saem da ambulância. Eles PARECEM NÃO TER PRESSA.

DOIS POLICIAL FARDADOS saem de uma das viaturas e caminham até onde Alberto Cooper está. Os nomes desses policiais são JONAS e REINALDO. Jonas é jovem, moreno, alto e, mesmo usando a boina policial, percebe-se que ele tem os cabelos da cabeça completamente raspados. Apesar de ser jovem a sempre sorridente, Jonas é calado. Por sua vez, ao contrário de Jonas, Reinaldo é mais velho, de pele clara e usa um bigode grisalho. Reinaldo tem uma expressão ríspida, como de alguém que sempre está zangado, e quase nunca sorri. Ao contrário de Jonas, que fala pouco, Reinaldo fala muito, mas sempre em tom ríspido e ameaçador.

ALBERTO COOPE

Até que enfim chegaram!

REINALDO

(chegando até onde Alberto está)

Se tá preocupado com o tempo, por que não levou ele?

Alberto ignora o comentário de Reinaldo COM UM OLHAR "DESAFIADOR".

(CONT.)

REINALDO (CONT.)

(ignorando o olhar "desafiador" de Alberto)
Onde ele está?

ALBERTO COOPER

Deixei ele aqui dentro. Tá descansando um pouco.

Jonas e Reinaldo aproximam-se da porta de entrada da casa e, sem entrar na casa, se deparam com Cleison Boyle sentado no chão, ao lado da porta. Ele está acordado e, mesmo estando com o rosto machucado e manchado de sangue, aparenta estar CALMO e FRIO. Suas mãos estão para trás, PRESAS POR UMA ALGEMA.

Reinaldo olha para os socoristas empurrando a maca.

INSERT:

Próximas da ambulância, dois socoristas empurram uma maca.

VOLTA À CENA

REINALDO

(voz alta)

O que estão fazendo?! O filho da puta não vai precisar disso, não! Ele tá melhor do que nós.

Jonas olha para Alberto e sorri.

SOCORISTA

Certeza?

Alberto não fala nada. Fica apenas observando Reinaldo e o socorista.

REINALDO

É! Ele pode caminhar melhor que nós!

Reinaldo olha para o rosto de Alberto.

(CONT.)

REINALDO

(formando um sorriso sarcástico e ameaçador)

Se bem que até chegar à ambulância ele pode cair, né?, e quebrar uma ou duas pernas.

Alberto sorri e dá uma tragada no cigarro.

Reinaldo volta a olhar para Cleison.

REINALDO

Então... foi você que matou meu amigo, seu camundongo?

Sentado no chão, Cleison olha para Reinaldo, que o encara com ódio, parecendo controlar a vontade de espancar o assassino de João Lopes.

Reinaldo corre um olhar por dentro da casa e volta-se para Alberto.

REINALDO

Estranho?

ALBERTO COOPER

O que é estranho?

REINALDO

Não há ninguém aqui além dele?

ALBERTO COOPER

Eu tenho a impressão de que havia...

(pausa. Alberto dá uma tragada no cigarro)

... dá uma olhada no fogão.

Reinaldo olha para dentro da casa.

POV DO REINALDO

Os olhos de Reinaldo captam a marca do tiro na lateral do fogão.

(CONT.)

ALBERTO COOPER (O.S.)

Tenho certeza de que havia mais uma pessoa na casa.
Uma mulher.

Reinaldo abaixa-se para olhar com frieza para o rosto de Cleison.

REINALDO

Cadê o DONO da casa? Você não tem cara de que é o dono daqui.

Cleison arrisca o sorriso debochado.

ALBERTO COOPER (O.S.)

Você acha que ele vai contar?

Reinaldo repentinamente irrita-se, se levanta e dá um chute nas costelas de Cleison. Cleison geme, se contorce, inclina-se para o lado e deixa o corpo cair "encolhido" no chão. Mesmo sentindo dor, ele arrisca mais um sorriso.

Com certo prazer, Alberto observa calado o policial agredir Cleison com mais dois chutes na barriga.

Reinaldo fica mais irritado ao ver Cleison sorrindo e volta a agredi-lo com mais um chute na barriga.

Jonas não fala nada, apenas observa COM FRIEZA Reinaldo agredir Cleison.

Ofegante, Reinaldo olha para Alberto.

REINALDO

Odeio assassinos de policiais!

Reinaldo dá uma pausa.

REINALDO (CONT.)

Bem... eu acho... não quero ser pessimista, mas eu acho que havia mais alguém na casa, meu caro.

(CONT.)

CLEISON BOYLE

(sorrindo)

Não precisa se dar ao trabalho... Atrás da casa...
aquela velha...

Gemendo, Cleison não consegue concluir.

ALBERTO COOPER

O que há atrás da casa?

CLEISON BOYLE

(sorrindo, com sangue na boca)

É só procurar, seu idiota!

Alberto olha para Reinaldo.

ALBERTO COOPER

Eu acho que vi alguma coisa.

INSERT:

Um carro se aproxima e estaciona ao lado das viaturas. A porta se abre e o delegado MICHAEL SELTZER sai COM PRESSA do carro.

CENA 34. CHÁCARA. DIA

34

ALBERTO COOPER, MICHAEL SELTZER, REINALDO e JONAS caminham ao redor da casa.

MICHAEL SELTZER

(com impaciência)

O que pedi pra você? Você deveria estar com o
CARLOS! É o seu parceiro agora!

Alberto ignora lançando um olhar reprovativo para Michael.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Agradeça por ele não estar comigo. Só iria atrapalhar. Eu já falei. É um imprestável! Conheço um quando olha na cara!

Alberto para de caminhar e indica algum lugar com o indicador.

POV DE ALBERTO

Imagem do monte de terra.

ALBERTO COOPER

Ali.

CENA 35. CHÁCARA. DIA

35

INSERT:

Imagem de uma pá retirando a terra do local onde a velha SÔNIA CARVALHO foi enterrada.

O movimento da pá se repete várias vezes até bater em alguma coisa. É A CABEÇA DE SÔNIA e dá para perceber seus cabelos em meio à terra úmida.

VOLTA À CENA

Quem retirava a terra era ALBERTO COOPER.

ALBERTO COOPER

(segurando a pá)

É o corpo dela.

Ao lado do REINALDO, MICHAEL SELTZER observa o buraco que Alberto fizera com a pá.

POV DE MICHAEL SELTZER

Imagem do buraco feito por Alberto.

(CONT.)

ALBERTO COOPER (O.S.)

Acho que agora pode chamar a perícia.

CENA 36. CHÁCARA. DIA

36

JONAS e REINALDO conduzem CLEISON BOYLE até uma viatura. Cleison continua algemado e está calmo. Ele tenta se equilibrar enquanto é empurrado pelos policiais.

Escorado em seu carro, próximo da entrada da chácara, ALBERTO COOPER e MICHAEL SELTZER observam o criminoso ser conduzido. Alberto acende outro cigarro.

POV DE ALBERTO COOPER

Assim que é colocado dentro da viatura, aos empurrões, Cleison olha diretamente para Alberto.

VOLTA À CENA

Sem desviar os olhos de Cleison, Alberto Cooper dá uma tragada no cigarro, sopra a fumaça pela boca e observa Cleison através da fumaça do cigarro.

POV DE ALBERTO

Reinaldo fecha a porta da viatura (camburão) com um empurrão. Todos os policiais (figurantes) entram nas viaturas que em seguida saem em movimento.

VOLTA À CENA

Alberto Cooper abre a porta do carro.

ALBERTO COOPER

Vamos embora! Quero interrogar esse filho da mãe ainda hoje!

MICHAEL SELTZER

Vamos. Deixe que eles terminem com isso.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Agora não tem importância. Já pegamos o desgraçado.

POV DE MICHAEL SELTZER

Os peritos do instituto de criminalística observam o local do crime e recolhem as provas.

Uma maca é empurrada na direção de uma viatura do IML conduzindo o corpo de SÔNIA CARVALHO "coberto".

VOLTA À CENA

Alberto entra no carro e fecha a porta.

Michael Seltzer observa o carro de Alberto se afastar.

Assim que o carro de Alberto se afasta, Michael caminha na direção de onde seu carro está estacionado.

CENA 37. INT. DELEGACIA. DIA

37

11 DE OUTUBRO DE 2016. TERÇA-FEIRA.

Alguns policiais entram em uma sala onde há uma mesa e três cadeiras.

Eles conduzem CLEISON BOYLE até uma das cadeiras. Sem paciência, de forma bem grossa, eles colocam Cleison sentado na cadeira. Retiram a algema de uma das mãos e fixam a algema na mesa de ferro, que está fixada no chão da sala. (OBS: observar sala de interrogatório)

Sentado na cadeira, Cleison levanta a cabeça e olha para uma das paredes, onde há um grande vidro espelhado. Através desse vidro, em outra sala, os policiais podem acompanhar o interrogatório dos suspeitos.

Cleison Boyle, friamente, sorri olhando para o espelho.

FADE OUT.

THE END